



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 75/2013-CONSEPEX

Natal, 31 de outubro de 2013.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

CONSIDERANDO

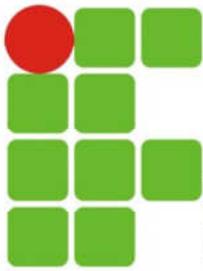
o que consta no Processo nº 23137.011442.2013-64, de 29 de abril de 2013,

DELIBERA:

I – APROVAR, na forma do anexo, o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Agente de Combate às Endemias, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

II – AUTORIZAR a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no *Campus* Pau dos Ferros.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



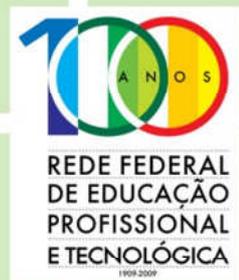
INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso de
Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em*

Agente de combate às endemias

*na modalidade presencial,
no âmbito do PRONATEC*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
ou Qualificação Profissional em*

Agente de combate às endemias

*na modalidade presencial
no âmbito do PRONATEC*

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO
Antonio Welhington da Silva

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Abigail Noádia Barbalho da Silva

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Rejane Bezerra Barros

COLABORAÇÃO
Francisco Marcílio de Carvalho Franca

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Francisco Fred Lucas Linhares

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	7
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	8
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	9
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	10
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	11
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	12
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	14
9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	15
10. CERTIFICADOS	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	18
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	20
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	22

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em **Agente de Combate às Endemias** na modalidade presencial, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, no Decreto 5.154/08 e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional. Ainda estão presentes, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática comprometida com as transformações sociais, políticas e culturais.

Do ponto de vista legal, o PRONATEC está respaldado na Lei nº 12.513 de 26/10/2011. Trata-se de um conjunto de ações que visa apoiar a expansão, interiorização e a democratização da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional e de formação inicial e continuada de trabalhadores.

Desse modo, este Curso de Formação Inicial e Continuada em **Agente de Combate às Endemias**, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente de Combate às Endemias, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC, com carga horária total de 240 horas.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas sócio educacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

O PRONATEC está fundamentado na Lei nº 12.513 de 26/10/2011. Trata-se de um conjunto de ações que visa apoiar a expansão, interiorização e a democratização da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino

médio público, por meio da articulação com a educação profissional e de formação inicial e continuada de trabalhadores.

No Estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso FIC em Agente de Combate às Endemias, na modalidade presencial, se faz importante diante da não existência no estado de programa específico de formação para estes profissionais, pelo baixo número de profissionais qualificados nesta área de atuação e a crescente necessidade de profissionais qualificados para atuarem no SUS. Tudo isso justifica a oferta do curso de formação inicial em Agentes de Combate às Endemias em qualquer campus do IFRN, uma vez que estes profissionais são atores fundamentais na Atenção Primária, uma das principais estratégias de Atenção a Saúde em todo País.

Este curso visa fornecer uma qualificação profissional aos portadores de certificado do ensino fundamental completo em situação de vulnerabilidade social, sejam pessoas de baixa renda ou estejam fora do mundo de trabalho, de forma a contribuir para o desenvolvimento da região através de ações pertinentes às demandas comunitárias, bem como suprir a carência profissional do Estado do RN, sempre procurando desenvolver, nos profissionais envolvidos, habilidades para atuar na área de vigilância, prevenção, controle de doenças e promoção da saúde, em conformidade com as diretrizes do SUS e sob a supervisão do órgão gestor, zelando pela manutenção da saúde coletiva.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se, através do PRONATEC, a oferecer o curso de formação inicial e continuada em Agentes de Combate às Endemias, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando os Agentes de Combate às Endemias, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O curso de Formação Inicial e Continuada em Agentes de Combate às Endemias, na modalidade presencial, tem como objetivo geral proporcionar a atuação dos egressos como Agentes de Combate às Endemias, na vigilância, prevenção, controle de doenças e promoção da saúde no Sistema Único de Saúde, priorizando-se a elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- formar profissionais capazes de entender o perfil epidemiológico e identificar situações de risco nessa área de atuação;
- formar profissionais que atuem na prevenção e promoção da saúde;
- formar Profissionais atuantes socialmente e que zelem pela manutenção da saúde coletiva.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em **Agente de Combate às Endemias**, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham Ensino Fundamental completo, de acordo com o *Guia PRONATEC de Cursos FIC* (BRASIL, 2013).

O acesso ao curso deve ser realizado por meio da livre procura dos interessados junto aos órgãos municipais conveniados com os Ministérios demandantes, os quais são responsáveis por cadastrar os candidatos no sítio do SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, cujo sistema faz a seleção dos candidatos e os encaminha para a matrícula no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, responsável pela divulgação das vagas. A matrícula será realizada na secretaria do PRONATEC do referido câmpus e os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos:

- Requerimento de Matrícula
- Documento de Identidade com foto e validade nacional (cópia)
- Comprovante de escolaridade (ensino fundamental completo)
- 2 fotos 3 X 4 atualizada
- Cópia de CPF
- Dados bancários
- NIS ou PIS

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O estudante egresso do curso FIC em Agente de Combate às Endemias, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re) inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso FIC em Agente de Combate às Endemias deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- identificar, entender e transformar o perfil epidemiológico, ambiental e sanitário de sua área de atuação;
- planejar e executar junto aos profissionais de saúde da atenção primária ações de prevenção, proteção e manutenção da saúde coletiva; e
- desempenhar Atuação Social, zelando pela manutenção da saúde coletiva.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Agente de Combate às Endemias. Esta formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC;
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional que não estão contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.



Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

Convém esclarecer que o tempo mínimo de duração previsto, legalmente, para os cursos FIC é estabelecida no Guia PRONATEC de Cursos FIC.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Agente de Combate às Endemias, na modalidade presencial, está organizada por disciplinas em regime modular, com carga horária de 240 horas, totalizando 13 disciplinas distribuídas em 4 módulos, com duração de aproximadamente 6 meses. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Agente de Combate às Endemias, na modalidade presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas por módulo				Carga-horária total
	1º	2º	3º	4º	Hora
Núcleo Fundamental					
Leitura e Produção de textos	5	5	5	5	20
Matemática Básica	5	5	5	5	20
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	10	10	10	10	40
Núcleo Articulador					
Informática Aplicada	5	5	5	5	20
Ética e Cidadania	5	5	-	-	10
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador	10	10	5	5	30
Núcleo Tecnológico					
Epidemiologia	5	5	5	5	20
Microbiologia e Parasitologia	5	5	5	5	20
Noções de Vigilância Ambiental e Sanitária	5	5	5	5	20
Principais Doenças Endêmicas e Epidêmicas no Brasil	5	5	5	10	25
Saúde do Trabalhador e Biossegurança	5	5	5	5	20
Primeiros Socorros	-	5	5	5	15
Legislação do SUS	5	5	5	5	20
Atuação Social em Saúde	-	5	5	5	15
Controle de Vetores	-	5	5	5	15
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico	30	45	45	50	170
Total de carga-horária de disciplinas	50	65	60	65	240

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO

240

Obs.: A carga horária das disciplinas especificada na matriz equivale a 60 min., de acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE. Para a organização do horário em hora/aula, deve-se proceder com a conversão proporcional a 75% de 60 minutos, ou seja, aulas com 45 minutos.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Agente de Combate às Endemias, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos

alunos desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas,

seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros,.

- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária do estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização das demais metodologias do curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos de certificação, será exigido do estudante o alcance da média 6,0 (seis) em cada disciplina, como média mínima para a obtenção da conclusão do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;

- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante)

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de RECUPERAÇÃO dos estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso, como salas de aula, biblioteca, laboratório específicos para a formação, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos tenham acesso ao acervo e possam interagir com a leitura, refletindo-a em sua escrita. Os docentes e os estudantes matriculadas no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes a instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso de FIC em Agente de Combate às Endemias.

Quadro 2 – *Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.*

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Sala de aula equipada com projetor multimídia, 25 carteiras, mesa e cadeira do professor, quadro branco, pincéis para quadro, apagador e 1 computador conectado à Internet.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor, aparelho de DVD player, caixa de som amplificadora e aparelho de som mini-system.
01	Laboratório de Informática	Com bancadas de trabalho, 25 computadores com conexão de internet.
02	Kit de Equipamento de Proteção Individual (EPI)	Equipamentos de proteção: auricular, respiratória, visual e facial, contra quedas. Adquiridos pelo IFRN.
01	Kit de primeiros Socorros	05 talas de imobilização, prancha de reanimação, prancha de rígida de transporte, boneco simulador de reanimação, colar cervical.

Quadro 3 – *Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.*

Laboratório(s)*	Quant.	Especificações
		Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)
Laboratório de microbiologia	01	Com 02 bancadas de trabalho, 06 bancos, quadro branco 05 Microscópios biológicos binocular, 01 Chuveiro e lava olhos de emergência, 10 Lâminas preparadas - bactérias, 10 Laminas preparadas – parasitas.
Laboratório de química	01	Com 02 bancadas de trabalho, 06 bancos, 02 Balanças semi-analíticas, 01 quadro branco, 01 Chuveiro e lava olhos de emergência, 01 destilador de água, vidrarias de laboratório.

9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com graduação em enfermagem ou medicina	02
Professor com graduação em Letras-Português	01
Professor com graduação em Biologia, veterinária ou farmácia	01
Professor com graduação em Matemática ou especialização na área da Matemática	01
Professor com graduação na área de humanas (Filosofia, Sociologia, Geografia, Antropologia)	01
Professor com graduação na área de Informática	01
Professor com formação na área de saúde – acima de 200h e experiência mínima de 02 anos na área de atuação (socorrista, vigilância sanitária e ambiental, urgência e emergência)	01
Total de professores necessários	08

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Química para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

10. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Agente de Combate às Endemias, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado de **Agente de Combate às Endemias**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego e dá outras providências. Brasília/DF: 2011

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

_____. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/pdf/2013_guia_cursosfic_port_899.pdf>. Acesso em: 30 set. 2013.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: FIC em Agente Cultural

Disciplina: **Leitura e Produção de Textos**

Carga Horária: **20h**

EMENTA

Textualidade; Cena Enunciativa; Intencionalidade Discursiva; Coesão e Coerência; Gêneros Textuais/Discursivos; Aspectos Normativos da Língua Portuguesa.

PROGRAMA

Objetivo

- Aperfeiçoar competências de leitura e escrita necessárias ao uso da linguagem em diferentes situações comunicativas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Texto e contexto (Cena Enunciativa);
2. Conhecimentos/Competências necessárias à prática de leitura e da escrita;
3. Fatores de textualidade: coesão e coerência;
4. Gêneros textuais/discursivos de diversas esferas da atividade de comunicação.
5. Noções de pontuação e concordância.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

- Atividades orais e escritas, individuais e/ou em grupo, como debates e produções de texto.

Bibliografia Básica

1. BECHARA, E. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
2. COSTA, S. R. da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
3. DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
4. DISCINI, N. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
5. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
6. _____. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1995.
7. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
8. _____. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
9. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
10. MACHADO, A. R. et al. (Org.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Bibliografia Complementar

1. MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 5. ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
2. MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A.; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
3. MACHADO, A. R. et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Softwares de apoio

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Agente de Combate às Endemias**
Disciplina: **Matemática Básica**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Elementos da Matemática Básica. Números. Unidades de Medida. Matemática Financeira elementar.

PROGRAMA

Objetivos

- Revisar conteúdos da Matemática Básica. Introduzir alguns tópicos da Matemática Financeira.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Operações básicas da Matemática
 - 1.1. Adição
 - 1.2. Subtração
 - 1.3. Multiplicação
 - 1.4. Divisão
2. Conjuntos Numéricos:
 - 2.1. Natural;
 - 2.2. Inteiro;
 - 2.3. Racional.
3. Unidades de medida
 - 3.1. Comprimento
 - 3.2. Área
 - 3.3. Massa
 - 3.4. Volume
4. Matemática financeira:
 - 4.1. Números proporcionais
 - 4.2. Porcentagem;
 - 4.3. Aumentos e descontos;
 - 4.4. Juros simples e juros compostos;

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas; resolução de listas de exercícios; dinâmica de grupo.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco e piloto. projetor multimídia.

Avaliação

- Trabalho em grupo. Prova individual.

Bibliografia Básica

1. ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação a Lógica Matemática**. 18ª. ed. Editora Nobel, 2004.
2. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar – Conjuntos, Funções**. Vol. 1. 8ª. ed. São Paulo: Atual Editora, 2004.
3. CRESPO, Antonio. A. **Matemática financeira fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar

1. VIEIRA NETO, P. **Conceitos básicos de matemática financeira**. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://uni.educacional.com.br/up/59960001/3103751/apoMF.pdf>. Acesso em: 10/08/2013.
2. LUCCAS FILHO, O. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2012.

Software(s) de Apoio:

4. **Fortes Mafin**. Disponível para download na versão de teste em: <http://www.baixaki.com.br/download/fortes-mafin-matematica-financeira.htm>. Acesso: 22/08/2013.
5. **Video aulas Matemática Financeira**. DVD. 1h 42", Brasil: Só Matemática, 2012. Disponível para compra em: <http://www.somatematica.com.br/shopping/produto.php?id=179>. Acesso: 22/08/2013.
6. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
7. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
8. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: FIC em Agente de Combate as Endemias
Disciplina: **Informática Aplicada**

Carga Horária: **20h**

EMENTA

Hardware e Software, sistema operacional, gerenciamento de pastas e arquivos, noções de internet e edição de texto

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar os componentes básicos de um computador;
- Iniciar o aluno no uso dos recursos da informática;
- Capacitar o usuário a utilizar os recursos de edição de texto;
- Inicializar e/ou aperfeiçoar o aluno na utilização dos recursos disponíveis na Internet.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Hardware: componentes básicos de um computador
2. Software : Sistemas operacionais. Software aplicativo. Antivírus
3. Sistemas Operacionais: Fundamentos e funções. Sistemas operacionais Windows e Linux. Ligar e desligar o computador. Utilização de teclado e mouse. Área de trabalho.
4. Gerenciamento de pastas e arquivos: Criar, excluir e renomear pastas. Copiar, recortar, mover e colar. Arquivos e pastas. Criar atalhos na área de trabalho. Extensões de arquivos (associar programas às extensões dos arquivos).
5. Painel de controle: Configurações básicas
6. Editor de textos: Cursor de inserção. Digitação, Formatação de Texto. Configuração de Página. Inserção de figuras no texto.
7. Planilha eletrônica: Manipulação de linhas, colunas e células. Configuração de planilha para a impressão. Classificação e filtro de dados.
8. Gráficos
9. Fazendo uma apresentação
10. Internet: acessando páginas. Páginas de pesquisa – métodos de busca. Download de arquivos. Correio eletrônico – mensagem de texto, arquivos anexos (envio e recebimento), limite de tamanho e formato de arquivos.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas, aulas práticas em laboratório, estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco e piloto; Computador; Projetor multimídia; Vídeos.

Avaliação

- Avaliações práticas em laboratório; Exercícios de pesquisa

Bibliografia Básica

1. CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

Bibliografia Complementar

1. SANTOS, Alex A. S. **Informática Básica**. Pau dos Ferros, RN, 2013. [Apostila para o Curso PRONATEC]

Softwares de Apoio

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: FIC em Agente de Combate às Endemias
Disciplina: Ética e Cidadania

Carga-Horária: 10h

EMENTA

Concepção da ética e da cidadania suas interpelações e uso no cotidiano.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender o que é Ética e Cidadania e suas relações com a vida em sociedade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Noções de ética
2. Ética e sociedade
3. Declaração Universal dos Direitos Humanos – OIT e Relações de Trabalho
4. Cidadania no Brasil (Direitos civis, políticos e sociais).

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivo-dialogadas, acompanhadas de debates, seminários, leituras e produção de textos e ainda trabalhos individuais e de grupo.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, Datashow, Internet e Biblioteca

Avaliação

A avaliação será contínua, com predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação considerará a participação do aluno nas atividades propostas

Bibliografia Básica

1. BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 94 p. (Polêmicas do nosso tempo, v. 23).
2. ELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric. **Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2006. 334 p. (Direitos Humanos ; v. 1).
3. SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade** [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007.
4. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Coleção aprender e ensinar).

Bibliografia Complementar

1. COVRE, Maria de Lourdes M. **O que é cidadania**. São Paulo, Brasiliense, 2007.
2. DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo, 1998.
3. GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz; INSTITUTO PAULO FREIRE. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 128 p. (Guia da escola cidadã).

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **FIC em Agente de Combate às Endemias**
Disciplina: **Epidemiologia**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Conceitos básicos em Epidemiologia, do processo saúde doença.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar aos Agentes de Combate às Endemias conceitos básicos em Epidemiologia;
- Fomentar a ação dos Agentes em vigilância epidemiológica;
- Proporcionar o conhecimento do processo saúde doença de forma a fomentar a atuação no combate aos processos endêmicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. O que é Epidemiologia
2. Conceitos básicos em Epidemiologia
3. Processo Saúde e Doença
4. A Epidemiologia e Doenças Transmissíveis
5. Epidemiologia Ambiental
6. Vigilância Epidemiológica

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas e Dialogada

Recursos Didáticos

- Quadro branco;
- Projetor multimídia;
- Computador
- Vídeos.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas. Trabalhos individuais e em grupo

Bibliografia Básica

1. BONITA, R. **Epidemiologia básica** / R. Bonita, R. Beaglehole, T. Kjellström; [tradução e revisão científica Juraci A. Cesar]. - 2.ed. - São Paulo, Santos. 2010.
2. BRASIL. Universidade Federal de Minas Gerais. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. **Epidemia e Endemias: Dengue, Leishmaniose, Febre Amarela, Influenza, Febre Maculosa e Leptospirose**. Belo Horizonte, 2012.
3. BRASIL. Universidade Federal de São Paulo. Universidade Aberta do SUS. **Processo Saúde Doença**. São Paulo, 2012.

Bibliografia Complementar

1. BRIZ, Teodoro. **Epidemiologia e Saúde Pública**. Revista Portuguesa de Saúde Pública. Edição especial, 25 anos. 2009.
2. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica / Fundação Nacional de Saúde**. 5. ed. Brasília : FUNASA, 2002. 842p.
4. ALBUQUERQUE, C.M.S.; OLIVEIRA C.P.F. **Saúde e doença: significações e perspectivas em mudança**. Revista do ISP. 2002. Disponível em: [http://www.ipv.pt/millennium/ Millenium25/25_27.htm] Acesso em: 30 novembro 2010.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Agente de Combate às Endemias**
Disciplina: **Microbiologia e Parasitologia**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Fundamentos do fenômeno de parasitismo e estudos sobre a infecção por microrganismos que acomete a Saúde do homem.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar ao Agente de Combate às Endemias o Conhecimento em Microbiologia e Parasitologia, de forma a fomentar a sua ação na promoção da saúde e na prevenção de agravos a saúde;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Parasitologia
 - 1.1 - Introdução à Parasitologia.
 - 1.1.1 Conceitos básicos;
 - 1.1.2 Protozoários de interesse médico-sanitário;
 - 1.2 Ações do Parasita sobre o hospedeiro;
 - 1.3 Mecanismos de resistência natural: Hospedeiro x Parasito;
 - 1.4 Período Clínico e parasitológico;
 - 1.5 Formas de Transmissão;
 - 1.6 Protozoologia:
 - 1.6.1 Biologia: Nutrição, respiração e reprodução;
 - 1.6.2 Leishmania;
 - 1.6.3 Plasmodium
 - 1.6.4 Trypanossoma;
 - 1.7 Helmitologia:
 - 1.7.1 Schistosoma mansoni;
 - 1.7.2 Cestoda;
 - 1.8 Zoonose;
2. Microbiologia
 - 2.1 Introdução a Microbiologia;
 - 2.2 Microbiologia comensal e patogênica dos seres humanos;
 - 2.3 Principais doenças bacterianas endêmicas e epidêmicas;
 - 2.4 Controle Microbiano;
 - 2.5 Antibióticos e Resistência Microbiana;
 - 2.6 Esterilização, desinfecção e antissepsia;
3. Características Gerais de Fungos e Vírus:
 - 3.1 Mecanismo patogênico viral;
 - 3.2 Principais doenças virais endêmicas;
 - 3.3 Mecanismo Patogênico dos fungos;

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas, expositivas e Dialogada.

Recursos Didáticos

- Quadro branco;
- Projetor multimídia;
- Computador
- Vídeos.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Trabalhos individuais e em grupo

Bibliografia Básica

1. NEVES D. 2005. **Parasitologia Humana**. 11ª edição. Editora Atheneu, SP.
2. MURRAY, Patrick; ROSENTHAL, ken; PFALLER, Michael. **Microbiologia médica**. 6ª Edição. Editora Elsevier, SP. 2010.
3. COLEHO, Carlos; CARVALHO, Aldo Rosa. **Manual de Parasitologia Humana**. 2ª Editora Ulbra. 2005.

Bibliografia Complementar

1. SILVA, Luiz Jacintho. **O controle das Endemias no Brasil e sua História**. Endemias/Artigos. Retirado de: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v55n1/14855.pdf>> Acesso em 01 de Agosto de 2013.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância em Saúde: Zoonose**. Brasília, 2009.
3. PENNA, Gerson; TEMPORÃO, José Gomes. **Dengue manual de enfermagem**. Disponível em: http://www.dengue.org.br/dengue_manual_enfermagem.pdf. Acesso em: 03 de Setembro de 2013.

Software(s) de Apoio:

4. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
5. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
6. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Agente de Combate às Endemias**
Disciplina: **Noções de Vigilância Ambiental e Sanitária**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Princípios em Vigilância em saúde a partir da Vigilância Ambiental e Sanitária.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar noções em Vigilância Ambiental e Sanitária;
- Capacitar os Agentes de Combate às Endemias a identificar situações de risco e os problemas de saúde decorrente de problemas ambientais e de produção de bens de consumo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Noções de Vigilância Ambiental
 - 1.1 – Marco Legal;
 - 1.2 – Campo de Atuação;
 - 1.3 – Estrutura Organizacional;
 - 1.4 – Instrumentos e Métodos;
 - 1.5 – A Vigilância Ambiental no combate às endemias
2. Noções em Vigilância Sanitária:
 - 2.1 – Marco Legal;
 - 2.2 – Campo de Atuação;
 - 2.3 – O Enfoque de Atuação;
 - 2.4 – Planejamento em Vigilância Sanitária
 - 2.5 – A vigilância Sanitária e a atuação dos ACE

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas expositivas

Recursos Didáticos

- Quadro branco;
- Computador;
- Projetor multimídia;
- Vídeos.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Trabalhos individuais e em grupo

Bibliografia Básica

1. Eduardo, Maria Bernadete de Paula, colaboração de Isaura Cristina Soares de Miranda. **Vigilância Sanitária** (Série Saúde & Cidadania)., v 8. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.
2. Francisco Eduardo de Campos, Gustavo Azeredo Furquim Werneck., Lidia Maria Tonon. **Vigilância Sanitária**. (Cadernos de Saúde; 4). Coopmed, Belo Horizonte. 129p.: 2001
3. Brasil. Fundação Nacional de Saúde. **Vigilância ambiental em saúde**/Fundação Nacional de Saúde. 42 p. Brasília, 2002.

Bibliografia Complementar

- 1 SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI. Departamento Regional da Bahia. **Legislação Comentada: Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde do Trabalho/ Serviço Social da Indústria - SESI**. Departamento Regional da Bahia. 315 p, Salvador, 2008.
2. BRASIL. Universidade Estadual Paulista. **Manual de Biossegurança**. São Paulo. Retirado de: < <http://www.cro-ri.org.br/biosseguranca/Manual%20Biosseguranca%20praticas%20corretas.pdf>>. Acesso em 03 de Setembro de 2013.

Software de Apóio

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Formação Inicial em Agentes Comunitários de Saúde**
Disciplina: **Principais Doenças Endêmicas e Epidêmicas no Brasil**

Carga-Horária: **25h**

EMENTA

Estudo das principais doenças endêmicas e epidêmicas, seus fatores determinantes e condicionantes e capacidades de enfrentamento dessas doenças.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar, entender e atuar sobre as principais doenças endêmicas e epidêmicas no país.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Fatores determinantes e condicionantes das epidemias e endemias
2. Doenças endêmicas e epidêmicas.
 - 2.1. Dengue
 - 2.2. Malária
 - 2.3. Leishmaniose Tegumentar e Visceral
 - 2.4. Doença de Chagas
 - 2.5. Influenza A
 - 2.6. Esquistossomose
 - 2.7. Febre Amarela
 - 2.8. Cólera
 - 2.9. Leptospirose
 - 2.10. Raiva Humana
3. Enfrentamento das situações epidêmicas e endêmicas

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas expositivas e Dialogada

Recursos Didáticos

- Quadro branco;
- Projetor multimídia;
- Laboratório de Química
- Computador
- Vídeos.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Trabalhos individuais e em grupo

Bibliografia Básica

1. UFMG. Moura, Alexandre Sampaio. **Endemias e epidemias: dengue, leishmaniose, febre amarela, influenza, febre maculosa e leptospirose** / Alexandre Sampaio Moura e Regina Lunardi Rocha. -- Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2012.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em saúde: zoonoses** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Ações de controle de Endemias: malária: manual para agentes comunitários de saúde e agentes de controle de endemias**. Brasília; Ministério da Saúde, 2002.

Bibliografia Complementar

1. BARATA, RB., and BRICEÑO-LEÓN, RE., orgs. **Doenças endêmicas: abordagens sociais, culturais e comportamentais** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. Retirado de :< <http://books.scielo.org/id/45vyc/pdf/barata-9788575413944-04.pdf>>. Acesso em 03 de Setembro de 2013.
2. KRETLI, Antoniana U. **Grande Endemias no Brasil**. Gaz. Med. Bahia. n. 78. Belo Horizonte/MG. 2008.

Software de Apóio

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Agentes de Combate às Endemias**
Disciplina: **Saúde do Trabalhador e Biossegurança**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Política de Segurança e Saúde do Trabalhador; estudos da biossegurança.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar ao Agente de Combate às Endemias o Conhecimento da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e o desenvolvimento de medidas de biossegurança;
- Fomentar a ação dos Agentes na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores de sua área de atuação;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A Política Nacional de Saúde e Segurança do Trabalhador
2. Vigilância em Saúde do Trabalhador - VISAT
3. Acidente de Trabalho
4. Doenças Relacionadas ao trabalho
 - 4.1 Classificação dos Riscos
 - 4.2 Doenças das via aéreas
 - 4.3 Lesões por Esforços Repetitivos/Doenças Osteomuscular Relacionada ao trabalho – LER/DORT
 - 4.4 Intoxicação exógena
 - 4.5 Dermatose Ocupacional
 - 4.6 Distúrbios Mentais e Trabalho
 - 4.7 Perda Auditiva Induzida por Ruído – PAIR
5. Normas Regulamentadoras em Saúde e Segurança dos Trabalhador
6. Biossegurança
 - 6.1 Conceitos
 - 6.2 Classificação de riscos
 - 6.3 Biossegurança e no Sistema de Saúde
 - 6.4 EPI e EPC aplicados ao serviços de combate as endemias

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas e Dialogada

Recursos Didáticos

- Quadro branco;
- Projetor multimídia;
- Computador
- Vídeos.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Trabalhos individuais e em grupo

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. SM/GM. Portaria nº 3.120 de 1 de Julho de 1998. **Instruções Normativas de Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS**. Publicada no Diário Oficial 124 de 2 de Julho de 1997.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador Saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. **Cadernos de Atenção Básica nº 5 - Programa Saúde da Família – Saúde do Trabalhador**. Ministério da Saúde, Brasília, 2001.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança em Saúde: prioridades e estratégias de ação**. Ministério da Saúde, Brasília, 2010.

Bibliografia Complementar

1. SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI. Departamento Regional da Bahia. **Legislação Comentada: Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde do Trabalho/ Serviço Social da Indústria - SESI**. Departamento Regional da Bahia. 315 p, Salvador, 2008.
2. BRASIL. Universidade Estadual Paulista. **Manual de Biossegurança**. São Paulo. Retirado de: < <http://www.cro-ri.org.br/biosseguranca/Manual%20Biosseguranca%20praticas%20corretas.pdf>>. Acesso em 03 de Setembro de 2013.

Software de Apóio

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Agente de Combate às Endemias**
Disciplina: **Primeiros Socorros**

Carga-Horária: **15h**

EMENTA

Noções de Atendimento Pré-Hospitalar.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer noções de primeiros socorros;
- Desenvolver habilidades de Atendimento Pré-Hospitalar.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aspectos Éticos e Legais
2. Parâmetros normais de sinais vitais
3. Atendimento Pré-Hospitalar
 - 4.1 – Triagem Pré-Hospitalar
 - 4.2 – Suporte Básico de Vida
 - 4.3 – equipamentos em Primeiros Socorros
4. Situações em Urgência e Emergência
 - 5.1 – Traumas Musculo esquelético: fraturas, Entorses, Hemorragias, Amputações
 - 5.2 - Crises Hipertensiva
 - 5.3 – Afogamento
 - 5.4 – Desmaio/Sincope e Vertigens
 - 5.5 – Obstrução das Vias Aéreas
 - 5.6 - Parada Cardiorrespiratória
 - 5.7 – Acidente Vascular Cerebral
 - 5.8 – Acidente com Animais Peçonhentos
 - 5.9 – Intoxicação e Queimaduras

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas e aulas práticas

Recursos Didáticos

- Quadro branco e piloto;
- Manequim para reanimação;
- Projetor multimídia;
- Vídeos.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)
-

Bibliografia Básica

1. HERLON, Saraiva Martins et all. *Emergência Clínica: abordagem prática*. 5 ed. Ampl. e ver. Barueri, SP, edit. Manole, 2010.
2. BRUNNER; SUDARTH. *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. Ed. 10. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

1. São Paulo. Programa de formação de formação de profissionais de nível técnico para área da saúde. Curso de especialização profissional em nível técnico de enfermagem. **Livro do aluno: urgência e emergência**. FUNDAP: São, 2010.
2. FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida. *Enfermagem: Cuidado em Emergência*. Ed. Ver. 2. São Caitano do Sul, SP. Editora Yendys, 2008.

Software de Apóio

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Agente de Combate às Endemias**
Disciplina: **Legislação do SUS**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Conceitos básicos em direito, leis que fundamentam o Sistema Único de Saúde, regulamentação profissional dos ACE.

PROGRAMA

Objetivos

- Conceituar e distinguir os termos Lei, Medida provisória e Decretos;
- Entender o funcionamento dos SUS a partir das leis que o fundamenta.
- Entender a O SUS além de sua fundamentação legislativa;
- Refletir a situação do SUS na prática.
- Conhecer a regulamentação profissional

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos básicos
 - 1.1. Lei, Medida Provisória, Decreto, Normas Regulamentadora, Normas Operacionais.
2. Saúde: direito de todos, dever do estado
 - 2.1. A saúde em construção – Revista Radis
3. Princípio e Diretrizes do SUS
4. Lei 8.080/90
5. Lei 8.142/90
6. Normas Operacionais Básicas
7. Normas Operacionais da Assistência a Saúde
8. Pacto pela Vida
9. Pacto em Defesa do SUS
10. Pacto de Gestão do SUS
11. O SUS que não se vê – Porque o verdadeiro Tamanho do Sistema desaparece aos olhos dos Brasileiros
12. Regulamentação profissional do Agente de combate às endemias.

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas e dialogada.

Recursos Didáticos

- Quadro branco;
- Projetor multimídia;
- Vídeos.

Avaliação

- ◆ Avaliações escritas e práticas
- ◆ Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária executiva. Coordenação de Apoio a Gestão Descentralizada. **Diretrizes Operacionais Básicas para os Pactos pela vida, em Defesa do SUS e de Gestão**. Brasília, 2006.
2. BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990**.
3. BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 8.142 de 28 de Dezembro de 1990**.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Normas Operacionais Básicas de Saúde - NOB'S/SUS/96.

Bibliografia Complementar

1. SOPHIA, D. Normas Operacionais: o que são? Como funcionam?. Revista Radis - Comunicação em Saúde. 5, Dez. 2002.
2. BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 11.350 de 5 de Outubro de 2006**.
3. LAVOR, Adriano et al. **A Saúde em Construção. Revista RADIS – Comunicação em Saúde**. 104, Abr. 2011.

Software(s) de Apoio:

7. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
8. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
9. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Agentes de Combate às Endemias**
Disciplina: **Atuação Social em Saúde**

Carga Horária: **15h**

EMENTA

Estudo dos principais problemas sociais que afetam a saúde pública, abordando os vários tipos de violência nos grupos sociais.

PROGRAMA

Objetivos

- Trabalhar a concepção de Agente de Mudança;
- Capacitar os Agentes de Combate às Endemias a identificar situações de risco e os problemas sociais.
- Capacitar os Agentes de Combate às Endemias a atuarem na prevenção de problemas contra os direitos a saúde.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Vulnerabilidade e Risco Social;
2. Lixo: uma questão de saúde pública;
3. Educação em Saúde.
4. Vigilância em Saúde.

Procedimentos Metodológicos

Aulas teóricas expositivas

Recursos Didáticos

- Quadro branco;
- Computador;
- Projetor multimídia;
- Vídeos.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas
- Trabalhos individuais e em grupo

Bibliografia Básica

1. ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas** / Miriam Abramovay et alii. – Brasília: UNESCO, BID, 2002. 192 p.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégia e Participativa. **Departamento de Apoio a gestão Participativa**. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília, 2007.
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância em Saúde no SUS: Fortalecendo a capacidade de resposta aos novos e velhos desafios**. Brasília, 2006.

Bibliografia Complementar

1. VIACAVA, Francisco. **Acesso e uso de serviços de saúde pelos brasileiros**. RADIS comunicação em Saúde. n 96. p 12-18. Rio de Janeiro. 2010.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde**. 2ª ed. Brasília, 2007.

Software(s) de Apoio:

1. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
2. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
3. MICROSOFT. **Microsoft Excel 2010**. Microsoft Corporation, 2010.

Curso: **FIC em Formação Inicial em Agentes Comunitários de Saúde**
Disciplina: **Controle de Vetores**

Carga-Horária: **15h**

EMENTA

Tipologia de controles de vetores; os principais tipos de inseticidas e as suas aplicações as principais doenças endêmicas e epidêmicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os principais tipos de controle de vetores e desenvolver as principais técnicas de controle.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Tipos de Controle:
 - 1.1. Controle Químico;
 - 1.2. Controle mecânico;
 - 1.3. Controle Biológico.
 - 1.4. Controle Integrado ou Manejo Integrado de Pragas.
2. O uso dos inseticidas no controle dos vetores
3. Formulações:
4. Tipos de Tratamento:
 - 4.1. Tratamento Residual;
 - 4.2. Tratamento Espacial;
 - 4.3. Tratamento Focal.
5. Principais Inseticidas usados nos programas de saúde pública :
 - 8.1. Fenitrotion; Malathion; Cypemetrina; Deltametrina
 - 8.2. Via de Ação: Oral, Dérmica e Respiração
 - 8.3. Transporte, Armazenamento e manuseio de praguicidas

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas expositivas e Dialogada.

Recursos Didáticos

- Quadro branco. Projetor multimídia. Laboratório de Química. Computador
Vídeos

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas; Trabalhos individuais e em grupo

Bibliografia Básica

1. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. Controle de Vetores: Procedimentos de Segurança. Brasília; Ministério da Saúde, 2001.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Ações de controle de Endemias: malária: manual para agentes comunitários de saúde e agentes de controle de endemias. Brasília; Ministério da Saúde, 2002.

Bibliografia Complementar

1. DONALISSIO, Maria Rita. **Controle de Endemias Responsabilidade regional e municipal**. Revista Saúde e Sociedade. n. 4. São Paulo, 1995.
2. BAVIA, Maria Emilia. **Monitoramento ambiental e o controle das doenças endemias através da identificação de áreas de risco**. II Simpósio regional de geoprocessamento e sensoriamento remoto. Aracajú/SE. 2004.

Software de Apoio

4. MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
5. MICROSOFT. **Powerpoint 2010**. Microsoft Corporation, 2010.